



Ocorrência de *Anodorhyncus hyacinthinus* em Iporá, estado de Goiás, Brasil

Occurrence of *Anodorhyncus hyacinthinus* in Iporá, state of Goiás, Brazil

Ocorrência de *Anodorhyncus hyacinthinus* em Iporá, state of Goiás, Brazil

Alex Batista Moreira Rios
Mateus França de Souza
Daniel Blamires

RESUMO

Apresentamos três registros de *Anodorhyncus hyacinthinus* (Latham, 1790) em Iporá, estado de Goiás: dois em uma área de proteção ambiental e um em sua proximidade. Tanto a APA quanto seu arredor, uma paisagem agropastoril de gado de leite em pequenas propriedades, provavelmente possui recursos suficientes para a sobrevivência e reprodução de indivíduos desta espécie. Da mesma forma, o oeste goiano pode ser outra importante área de concentração populacional de *A. hyacinthinus*, já que a maioria de seus registros recentes se concentra nesta região. Recomendamos estudos mais amplos para o conhecimento desta espécie tanto em Iporá, quanto em todo o Brasil Central.

PALAVRAS-CHAVE: Cerrado. Conservação. Distribuição Geográfica. Arara-Azul-Grande.

ABSTRACT

We present three records of *Anodorhyncus hyacinthinus* (Latham, 1790) in Iporá, state of Goiás, Brazil: two in an environmental protection area and one in its surroundings. Both, the EPA and its proximity, an agro-pastoral landscape of dairy cattle in small properties, have, probably, enough resources for the survival and reproduction of individuals of this species. Similarly, western Goiás may be another important area in which the population of *A. hyacinthinus* is concentrated, since most of its recent records are concentrated in this region. We recommend further studies for a most comprehension of this species, in Iporá and throughout Central Brazil.

KEYWORDS: Cerrado. Conservation. Geographic Distribution. Hyacinth Macaw.

A arara-azul-grande *Anodorhynchus hyacinthinus* (Latham, 1790) é a maior espécie de psitacídeo do mundo, alcançando 1m de comprimento (SICK, 1997). Habita desde ambientes florestais até regiões com formações savânicas, sendo facilmente detectada em campo (SICK, 1997; DORNAS et al., 2013). Sua distribuição geográfica abrange o centro da América do Sul, mas suas populações se concentram basicamente em três regiões: leste da Amazônia entre os rios Tocantins, Xingu e Tapajós; cerrados dos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins, Goiás, Bahia e Minas Gerais; oeste no Pantanal do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, leste da Bolívia e Paraguai (BIRDLIFEINTERNATIONAL, 2018; COLLAR et al., 2018). Alimenta-se principalmente de cocos de palmeiras como piaçava *Attalea* sp. ou *Leopoldinia* sp., acuri *Sheelea phalerata*, macaúba *Acrocomia aculeata* e buriti *Mauritia flexuosa* (SICK, 1997; GUEDES, 2004; GWINNE et al., 2010; SIGRIST, 2014). De variabilidade genética baixa (PRESTI et al., 2015), *A. hyacinthinus* é considerada ameaçada de extinção na categoria vulnerável (VU), com uma população estimada em 4300 indivíduos, devido ao tráfico ilegal em grande escala, destruição de seus habitats naturais e caça (BIRDLIFEINTERNATIONAL, 2018).

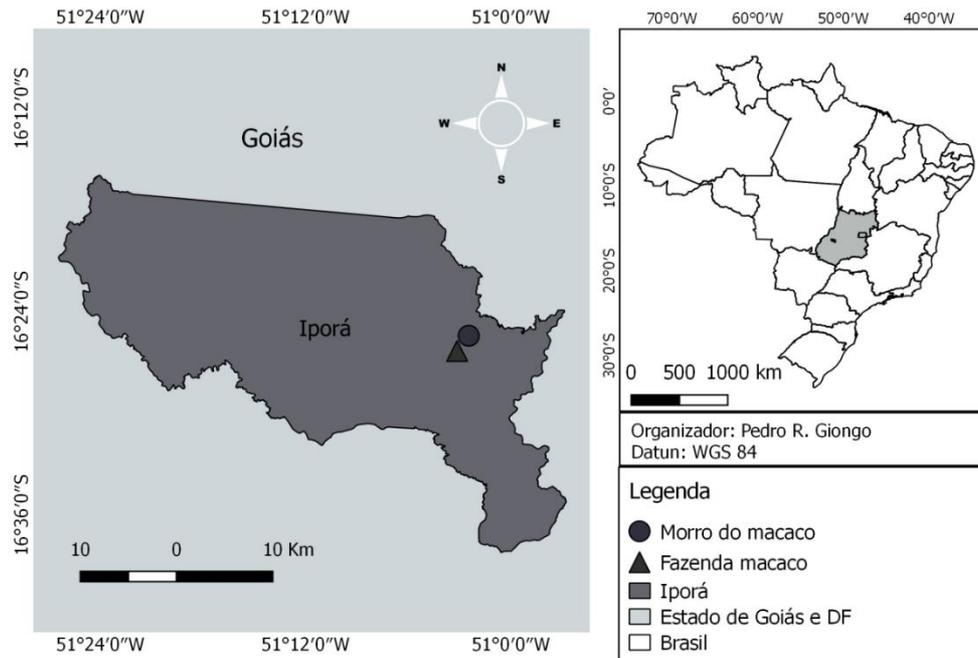
Trabalhos de conservação e biologia básica de *A. hyacinthinus* foram amplamente desenvolvidos no Pantanal (JOHNSON et al., 1997; PINHO e NOGUEIRA, 2003; GUEDES, 2004; SANTOS-JÚNIOR et al., 2006; 2007; PIZO et al. 2008), mas estudos em outras paisagens no Brasil Central e Amazônia são escassos, exceto registros de ocorrência em poucos inventários publicados (SANTOS, 2001; PACHECO e OLMOS, 2005, 2006; LOPES e BRAZ, 2007; PACHECO et al., 2007; FAVARO e FLORES, 2009; PRESTI et al., 2009; RIOS et al., 2019). Dornas et al. (2013) revisou a ocorrência da espécie no estado do Tocantins, acrescentando detalhes sobre distribuição e conservação. Assim, este estudo descreve três registros documentados da espécie: dois em uma área de proteção ambiental em Iporá, Goiás, e outro em sua proximidade (Figura 1), com breves observações sobre o comportamento dos indivíduos documentados.

Todos os registros foram efetuados pela manhã, entre 7:00h e 9:30h. Quatro indivíduos foram registrados na Área de Proteção Ambiental (APA) Morro do Macaco (16°25'24"S, 51°02'29"W, 849m), em 26 de março de 2017. Os indivíduos foram fotografados pousados em uma árvore morta na zona de transição entre floresta seca e de galeria (Figura 2A), sendo a fotografia depositada na página Wikiaves (RIOS, 2017). Outro registro foi efetuado em 19 de agosto de 2018 (Figura 2B), quando dois indivíduos adultos sobrevoavam a APA (RIOS, 2018).

Um registro sonoro anterior, depositado na página Xenocanto (BLAMIRES, 2013), foi efetuado em 29 de junho de 2013 na Fazenda Macaco (16°25'26S, 51°03'59"W, 536m), distante

aproximadamente 1km da APA. Eram dois indivíduos adultos, inicialmente pousados em copa de guariroba *Syagrus oleracea* próximo à sede da fazenda, e voando, a seguir, ao perceber a presença dos observadores.

Figura 01. Localização geográfica da Área de Proteção Ambiental Morro do Macaco e da Fazenda Macaco em Iporá, estado de Goiás, Brasil.



Elaborado por Pedro Rogério Giongo (2019).

Figura 02. Registros documentados da arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) na Área de Proteção Ambiental Morro do Macaco em Iporá, estado de Goiás. **A:** bando pousado em árvore morta [WA2976429], **B:** dois indivíduos adultos sobrevoando a APA [WA3081578].



Fonte: Alex Batista Moreira Rios (2017; 2018).

No Pantanal, *Anodorhynchus hyacinthinus* nidifica predominantemente em cavidades nos troncos do manduvi *Sterculia apetala* (SICK, 1997; SANTOS Jr. et al., 2006, 2007; PIZO et al., 2008). Entretanto, Santos (2001), constatou que as populações locais da Serra da Tabatinga, no nordeste brasileiro, nidificam em fendas nas escarpas rochosas. Assim, apesar de que futuramente novos estudos devam ser desenvolvidos para checar o sítio reprodutivo de *A. hyacinthinus* na APA Morro do Macaco, provavelmente a área de estudo possui recursos suficientes para a manutenção de indivíduos desta espécie.

Da mesma forma, o registro de indivíduos em uma fazenda próxima também sugere que a atividade agropastoril nas cercanias da APA apresenta aspecto mais sustentável do ponto de vista ambiental. Pinho e Nogueira (2003) constataram, no Pantanal, que araras-azuis-grandes preferiam se manter próximas a sedes de fazendas, em áreas com baixas densidades populacionais humanas em culturas de subsistência, corroborando assim com a principal atividade econômica em Iporá, caracterizada pela produção de gado de leite em pequenas propriedades (DIAS et al., 2015). Entretanto, aparentemente a substituição da cobertura vegetal nativa por pastagens artificiais nos arredores da APA tem sido intensificada nos últimos anos (A.B.M. Rios observação não publicada), o que pode diminuir a disponibilidade de recursos, comprometendo, assim, a permanência dos indivíduos.

Com relação à distribuição geográfica, BirdLifeInternational (2018) descreve *Anodorhynchus hyacinthinus* como possivelmente existente em Iporá. Assim, estes registros documentados confirmam a ocorrência da espécie no município. É importante ressaltar que, em Goiás, no centro do Cerrado, constam atualmente 57 registros documentados em 17 municípios, a maioria no oeste do estado (WIKIAVES, 2018), além de duas peles coletadas no norte goiano nos anos 1930, e depositadas no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo por P. Sester (MZUSP 13817) e O.M.O. Pinto (MZUSP 14903). Neste contexto, nossa hipótese é que Goiás pode ser outra importante área de concentração populacional de *A. hyacinthinus*. Recomendamos estudos mais amplos para o conhecimento da história natural, conservação e distribuição geográfica desta espécie tanto em Iporá, quanto em todo o Brasil Central.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UEG Campus Iporá pelo apoio logístico, Luís Fábio Silveira pelos dados das espécies depositadas no MZUSP, e Pedro Rogério Giongo pela elaboração do mapa. Marcelo Ferreira de Vasconcelos fez críticas relevantes a uma das versões do manuscrito.

REFERÊNCIAS

BIRDLIFEINTERNATIONAL [database on the internet]. Hyacinth Macaw *Anodorhynchus-hyacinthinus*. 2018. Disponível em: <<http://datazone.birdlife.org/species/factsheet/hyacinth-macaw-anodorhynchus-hyacinthinus/text>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BLAMIRE, D. [database on the internet] XC140763, *Anodorhynchus-hyacinthinus*. 2013. Disponível em: <<https://www.xeno-canto.org/140763>>. Acesso em: 2 out. 2018.

COLLAR, N.; BOESMAN, P.; SHARPE, C.J. *Hyacinth Macaw (Anodorhynchus hyacinthinus)*. In: DEL HOYO, J.; ELLIOTT, A.; SARGATAL, J.; CHRISTIE, D.A.; DE JUANA, E. (eds.). **Handbook of the Birds of the World Alive**. Lynx Edicions, Barcelona, 2018. Disponível em: <<https://www.hbw.com/node/54613>>. Acesso em: 2 out 2018.

DIAS, K.M.; SILVA, M.M.; WANDER, A.E.; SALVIANO, P.A.P.; CARVALHO, E.R. Uma perspectiva de desenvolvimento rural baseada nas características socioeconômicas dos produtores rurais de Iporá e região, Estado de Goiás/GO. **Revista Verde**, v.10, n. 4, p. 49-57, 2015.

DORNAS, T.; BARBOSA, M.O.; LEITE, G.; PINHEIRO, R.T.; PRADO, A.D.; CROZARIOL, M.A.; CARRANO, E. Ocorrências da Arara-azul-grande *Anodorhynchus hyacinthinus* no estado do Tocantins: distribuição, implicações biogeográficas e conservação. **Ornithologia**, v. 6, p. 22-35, 2013.

FÁVARO, F.L.; FLORES, J.M. Aves da Estação Ecológica Terra do Meio, Pará, Brasil: Resultados Preliminares. **Ornithologia**, 3, p. 115-131, 2009.

GUEDES, N.M.R. **Araras Azuis: 15 anos de estudos no Pantanal** In: BMA. SORIAN et al. (eds.). SIMPAN 2004 – Sustentabilidade Regional – Palestras. Corumbá: EMBRAPA Pantanal, Corumbá, 2004. p. 53-61.

GWINE, J.A.; RIDGELY, R.S.; TUDOR, G., ARGEL, M.M. **Aves do Brasil: Pantanal e Cerrado**. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.

JOHNSON, M.A.; TOMAS, W.M.; GUEDES, N.M.R. On the Hyacinth Macaw's nesting tree: density of young manduvis around adult trees under three different management conditions in the Pantanal wetland, Brazil. **Ararajuba**, v. 5, n. 2, p. 185-188, 1997.

LOPES, L.E.; BRAZ, V. Aves da região de Pedro Afonso, Tocantins, Brasil. **Ararajuba**, v. 15, n. 4, p. 530-537, 2007.

PACHECO, J.F.; OLMOS, F. Birds of a Latitudinal Transect in the Tapajós-Xingu Interfluvium, eastern Brazilian Amazônia. **Ararajuba**, v. 13, n. 22, p. 29-46, 2005.

PACHECO, J.F.; OLMOS, F. As aves do Tocantins 1: região sudeste. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 14, n. 2, p. 55-71, 2006.

PACHECO, J.F.; KIRWAN, G.M.; ALEIXO, A.; WHITNEY, B.M.; WHITTAKER, A.; MINNS, J.; ZIMMER, K.J.; FONSECA, P.S.M.; LIMA, M.F.C.; OREN, D.C. An avifaunal inventory of the CVRD Serra dos Carajás project, Pará, Brazil. **Cotinga**, v. 27, p. 15-30, 2007.

PINHO, J.B.; NOGUEIRA, F.M.B. Hyacinth Macaw (*Anodorhynchus hyacinthinus*) reproduction in the northern Pantanal, Mato Grosso, Brazil. **Ornithologia Neotropical**, v. 14, p. 29-38, 2003.

PIZO, M.A.; DONATTI, C.I.; GUEDES, N.M.R.; GALETTI, M. Conservation puzzle: Endangered hyacinth macaw depends on its nest predator for reproduction. **Biological Conservation**, v. 141, p. 792-796, 2008.

PRESTI, F.; OLIVEIRA-MARQUES, A.R.; SILVA, G.F.; MYIAKI, C.Y.; GUEDES, N. Notas sobre alguns aspectos da biologia da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) (Psittaciformes: Psittacidae) na região do Carajás, Pará. **Atualidades Ornitológicas**, v. 151, p. 4-7, 2009.

PRESTI, F.T.; GUEDES, N.M.R.; ANTAS, P.T.Z.; MYIAKI, C.Y. Population genetic structure in Hyacinth Macaws (*Anodorhynchus hyacinthinus*) and Identification of the Probable Origin of Confiscated Individuals. **Journal of Heredity**, v. 106, p. 491-502, 2015.

RIOS, A.B.M. [database on the internet] WA2976429, *Anodorhynchus hyacinthinus* (Latham, 1790).2017. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/2976429>>. Acesso em: 2 out 2018.

RIOS, A.B.M. [database on the internet] WA3081590, *Anodorhynchus hyacinthinus* (Latham, 1790). 2018. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/3081590>>. Acesso em: 2 out 2018.

RIOS, A.B.M.; ARAÚJO, A.R.; BLAMIREs, D. Aves da Área de Proteção Ambiental Morro do Macaco em Iporá, estado de Goiás, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, n. 2011, p. 49-58, 2019.

SANTOS, M.P.D. Composição da Avifauna nas Áreas de Proteção Ambiental Serra da Tabatinga e Chapada das Mangabeiras, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Zoologia**, v. 17, n. 1, p. 43-67, 2001.

SANTOS-JÚNIOR, A.; ISHII, I.H.; GUEDES, N.M.R.; ALMEIDA, F.L.R. Appraisal of the age of the trees used as nests by the Hyacinth Macaw in the Pantanal, Mato Grosso. **Natureza & Conservação**, v. 4, p. 67-79, 2006.

SANTOS JÚNIOR, A.; TOMAS, W.M.; ISHII, I.H.; GUEDES, N.M.R.; HAY, J. Occurrence of the Hyacinth Macaw nesting sites in *Sterculia apetala* in the Pantanal Wetland, Brazil. **Gaia Scientia**, v. 1, p.127-130, 2007.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

SIGRIST, T. **Guia de campo avis brasilis – Avifauna Brasileira**. São Paulo: Avis Brasilis, 2014.

WIKIAVES: a enciclopédia de aves do Brasil [**homepage on the Internet**]. 2018. Disponível em: < https://www.wikiaves.com.br/mapaRegistros_arara-azul-grande >. Acesso em: 20 ago 2018.

